

TAXA DE DESEMPREGO VOLTA A CRESCER NA RMF

As informações captadas pela Pesquisa de Emprego e Desemprego da região metropolitana de Fortaleza (PED/RMF), realizada pela Secretaria do Trabalho e Desenvolvimento Social, Instituto de Desenvolvimento do Trabalho, Fundação Seade e Dieese, mostram que, em julho de 2014, a taxa de desemprego total voltou a crescer na região, em comportamento atípico para o período. Esta é, no entanto, a menor taxa de desemprego para o mês de julho desde 2009. As informações também mostram declínio do nível ocupacional e pequeno crescimento do rendimento médio real dos ocupados e assalariados no mês de junho.

Tabela 1
Estimativas ⁽¹⁾ do Número de Pessoas de 10 Anos e Mais, segundo Condição de Atividade
Região Metropolitana de Fortaleza
Jul/13, Jun/14, Jul/14

Condição de Atividade	Estimativas			Variações			
	(em mil pessoas)			Absoluta		Relativa (%)	
	Jul/13	Jun/14	Jul/14	Jul-14/ Jun-14	Jul-14/ Jul-13	Jul-14/ Jun-14	Jul-14/ Jul-13
POPULAÇÃO EM IDADE ATIVA	3.186	3.232	3.235	3	49	0,1	1,5
População Economicamente Ativa	1.813	1.842	1.844	2	31	0,1	1,7
Ocupados	1.661	1.706	1.700	-6	39	-0,4	2,3
Desempregados	152	136	144	8	-8	5,9	-5,3
Em Desemprego Aberto	116	107	112	5	-4	4,7	-3,4
Em Desemprego Oculto pelo Trabalho Precário	-	-	-	-	-	-	-
Em Desemprego Oculto pelo Desalento	-	-	-	-	-	-	-
Inativos com 10 Anos e Mais	1.373	1.390	1.391	1	18	0,1	1,3

Fonte: Convênio IDT/Sine-CE, STDS, Fundação Seade-Dieese e MTE/FAT.

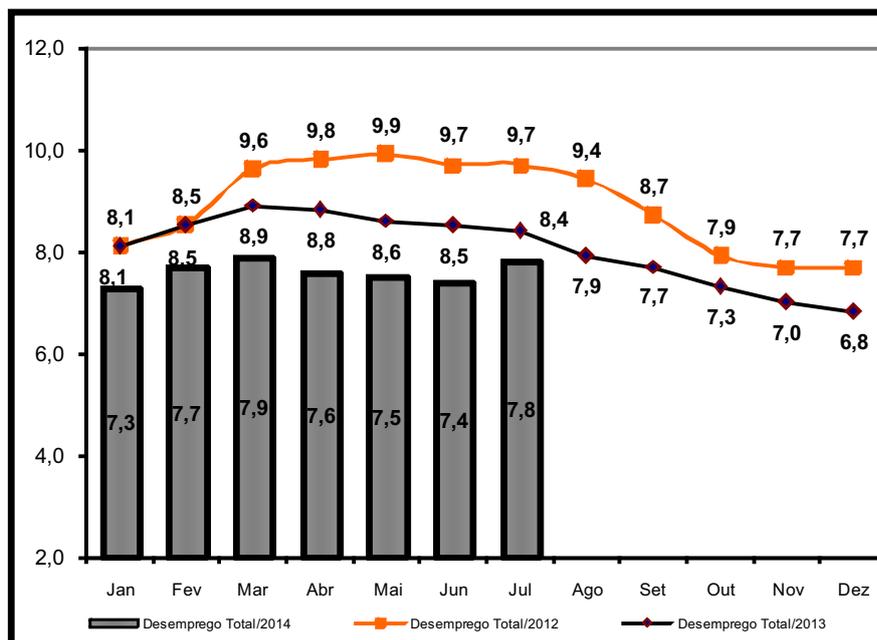
(1) Projeções populacionais baseadas no Censo de 2010. Vide Nota Técnica Nº 2.

Comportamento no mês

1. As informações da Pesquisa de Emprego e Desemprego da região metropolitana de Fortaleza (PED/RMF) mostram que, em julho, a **taxa de desemprego total** voltou a crescer na região, ao passar de 7,4%, em junho, para os atuais 7,8% da força de trabalho, embora esta ainda seja a menor taxa para o mês de julho desde 2009 (Gráfico 1). A **taxa de desemprego aberto** também cresceu, passando de 5,8% para 6,1%, no mesmo período.

¹Refere-se ao trimestre Maio, Junho e Julho de 2014. As informações sobre rendimentos correspondem ao trimestre Abril, Maio e Junho de 2014.

Gráfico 1
Taxa de Desemprego Total
Região Metropolitana de Fortaleza
Janeiro/2012 - Julho/2014



Fonte: Convênio IDT/Sine-CE, STDS, Fundação SEADE/DIEESE e MTE/FAT.

2. Em julho, o contingente de desempregados voltou a crescer e foi estimado em 144 mil pessoas, 8 mil a mais do que no mês anterior. Este resultado decorreu da eliminação de 6 mil postos de trabalho e da entrada de 2 mil pessoas no mercado de trabalho local. No período em análise, a **taxa de participação** não variou (57,0%).

3. O tempo médio de procura por trabalho despendido pelos desempregados passou de 25 para 24 semanas, no período.

4. Na RMF, o nível de ocupação diminuiu 0,4%, em julho de 2014, estimando-se o contingente de ocupados em 1.700 mil pessoas. Segundo os setores de atividade econômica analisados, tal resultado decorreu da redução do número de postos de trabalho na **Indústria de Transformação** (-14 mil, ou -4,5%) e na **Construção** (-12 mil, ou -8,4%), o que foi amenizado pelo crescimento do número de ocupações nos **Serviços** (24 mil, ou 2,9%), uma vez que o nível ocupacional no **Comércio e Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas** não variou (Tabela 2).

Tabela 2
Estimativas do Número de Ocupados, segundo Setores de Atividade
Região Metropolitana de Fortaleza
Jul/13, Jun/14, Jul/14

Setores de Atividade	Estimativas			Variações			
	(em mil pessoas)			Absoluta		Relativa (%)	
	Jul/13	Jun/14	Jul/14	Jul-14/ Jun-14	Jul-14/ Jul-13	Jul-14/ Jun-14	Jul-14/ Jul-13
Total (1)	1.661	1.706	1.700	-6	39	-0,4	2,3
Indústria de transformação (2)	307	310	296	-14	-11	-4,5	-3,6
Construção (3)	143	143	131	-12	-12	-8,4	-8,4
Comércio e reparação de veículos (4)	394	396	396	0	2	0,0	0,5
Serviços (5)	787	824	848	24	61	2,9	7,8

Fonte: Convênio IDT/Sine-CE, STDS, Fundação Seade-Dieese e MTE/FAT.

(1) Inclui agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura (Seção A); indústrias extrativas (Seção B); eletricidade e gás (Seção D); água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação (Seção E); organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais (Seção U); Atividades mal definidas (Seção V). As seções mencionadas referem-se à CNAE 2.0 domiciliar. (2) Seção C da CNAE 2.0 domiciliar. (3) Seção F da CNAE 2.0 domiciliar. (4) Seção G da CNAE 2.0 domiciliar. (5) Seções H a T da CNAE 2.0 domiciliar.

Nota: A captação da CNAE 2.0 domiciliar pela PED iniciou-se em novembro de 2010. Vide nota técnica CNAE.

5. Na análise por **posição na ocupação**, o número de assalariados decresceu (-9 mil, ou -0,8%) devido à redução do emprego no setor privado (-17 mil, ou -1,8%), o que foi minimizado pela elevação do emprego no setor público (8 mil, ou 5,6%). No setor privado, diminuíram os níveis de emprego com carteira de trabalho assinada (-12 mil, ou -1,6%) e sem registro em carteira (-5 mil, ou -2,6%). Também diminuiu o trabalho autônomo (-8 mil, ou -1,9%), o emprego doméstico não variou, enquanto cresceu o número de trabalhadores classificados nas demais posições (empregadores, donos de negócio familiar, trabalhadores familiares sem remuneração, profissionais liberais e outras posições ocupacionais) (11 mil, ou 14,3%) (Tabela 3).

Tabela 3
Estimativas do Número de Ocupados, segundo Posição na Ocupação
Região Metropolitana de Fortaleza
Jul/13, Jun/14, Jul/14

Posição na Ocupação	Estimativas			Variações			
	(em mil pessoas)			Absoluta		Relativa (%)	
	Jul/13	Jun/14	Jul/14	Jul-14/ Jun-14	Jul-14/ Jul-13	Jul-14/ Jun-14	Jul-14/ Jul-13
Total	1.661	1.706	1.700	-6	39	-0,4	2,3
Total de Assalariados ⁽¹⁾	1.036	1.090	1.081	-9	45	-0,8	4,3
Setor Privado	899	947	930	-17	31	-1,8	3,4
Com Carteira Assinada	716	758	746	-12	30	-1,6	4,2
Sem Carteira Assinada	183	189	184	-5	1	-2,6	0,5
Setor Público ⁽²⁾	137	143	151	8	14	5,6	10,2
Autônomos	434	430	422	-8	-12	-1,9	-2,8
Empregado Doméstico	115	109	109	0	-6	0,0	-5,2
Demais Posições ⁽³⁾	76	77	88	11	12	14,3	15,8

Fonte: Convênio IDT/Sine-CE, STDS, Fundação Seade-Dieese e MTE/FAT.

(1) Exclui empregados domésticos e inclui aqueles que não sabem a que setor pertence a empresa em que trabalham.

(2) Inclui os estatutários e celetistas que trabalham em instituições públicas.

(3) Incluem empregadores, donos de negócio familiar, trabalhadores familiares sem remuneração, profissionais liberais e outras posições ocupacionais.

6. Entre maio e junho de 2014, os **rendimentos médios reais** dos ocupados e assalariados cresceram na mesma intensidade (0,6%) e passaram a equivaler a R\$ 1.216 e R\$ 1.239, respectivamente. No setor privado, ocorreram decréscimos no rendimento médio real dos trabalhadores do **Comércio e Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas** (-1,2%) e dos **Serviços** (-0,8%) e crescimento no da **Indústria de Transformação** (1,2%). Por **posição na ocupação**, reduziu-se o rendimento médio real dos assalariados com carteira assinada (-1,1%) e elevou-se o dos sem carteira assinada (0,9%) no setor privado, enquanto registraram-se decréscimo para os autônomos (-1,1%) e estabilidade para os assalariados no setor público (Tabela 4).
7. A **massa de rendimentos reais** cresceu entre os ocupados (2,0%) e assalariados (2,4%), pelo segundo mês seguido. Tal resultado deveu-se às elevações do nível ocupacional e, em menor intensidade, do rendimento médio.

Tabela 4
Rendimento Médio Real ⁽¹⁾ dos Ocupados, Assalariados, segundo Categorias Seleccionadas, e Trabalhadores Autônomos
Região Metropolitana de Fortaleza
Jun/13, Maio/14, Jun/14

Categorias Seleccionadas	Rendimentos (em reais de Junho/2014)			Variação relativa (%)	
	Jun/13	Maio/14	Jun/14	Jun-14/ Maio-14	Jun-14/ Jun-13
Total dos Ocupados (2)	1.163	1.209	1.216	0,6	4,6
Total de Assalariados (3)	1.229	1.232	1.239	0,6	0,8
Setor Privado (4)	1.034	1.065	1.057	-0,8	2,2
Indústria de transformação (5)	972	967	979	1,2	0,7
Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas (6)	968	1.043	1.030	-1,2	6,4
Serviços (7)	1.061	1.095	1.086	-0,8	2,4
Com Carteira Assinada	1.087	1.129	1.117	-1,1	2,8
Sem Carteira Assinada	812	789	796	0,9	-2,0
Setor Público	2.523	2.370	2.369	0,0	-6,1
Autônomos	890	1.015	1.004	-1,1	12,8

Fonte: Convênio IDT/Sine-CE, STDS, Fundação Seade-Dieese e MTE/FAT.

(1) Inflator utilizado - INPC/RMF - IBGE. Valores em Reais de Junho de 2014.

(2) Exclusive os Assalariados e os Empregados Domésticos Assalariados que não tiveram remuneração no mês, os Trabalhadores Familiares sem remuneração salarial e os Trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício.

(3) Exclusive os assalariados que não tiveram remuneração no mês e os empregados domésticos.

(4) Inclui agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura (Seção A); indústrias extrativas (Seção B); eletricidade e gás (Seção D); água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação (Seção E); construção (Seção F); organismos internacionais e outras instituições de gestão extraterritoriais (Seção U); atividades mal definidas (Seção V). As seções referem-se à CNAE 2.0 domiciliar.

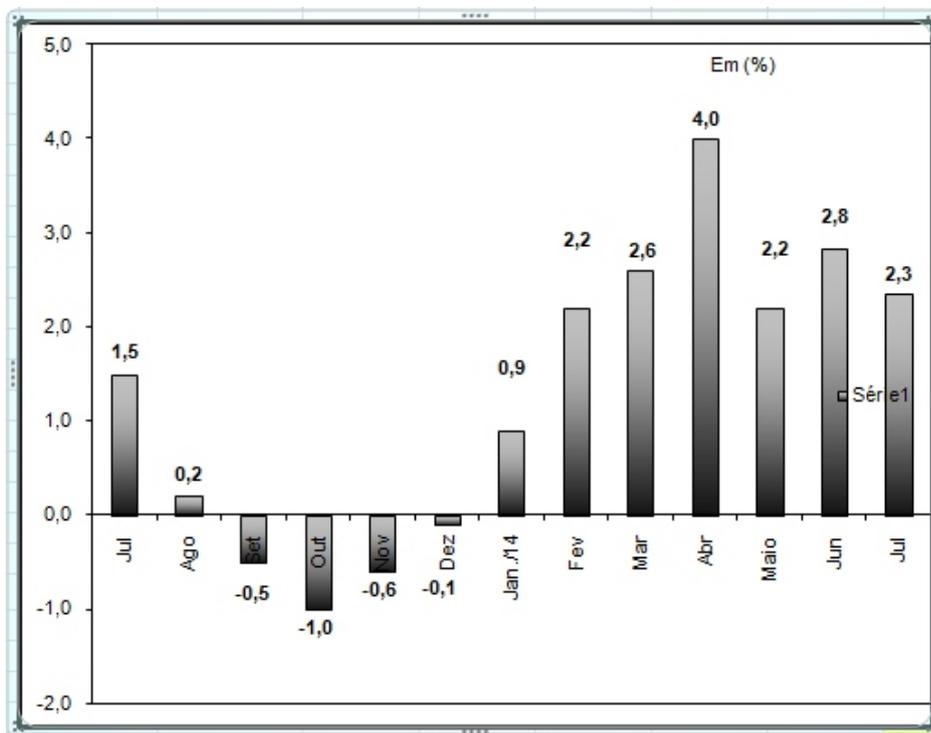
(5) Seção C da CNAE 2.0 domiciliar. (6) Seção G da CNAE 2.0 domiciliar. (7) Seções H a S da CNAE 2.0 domiciliar e excluem os serviços domésticos.

A captação da CNAE 2.0 domiciliar na PED iniciou-se em novembro de 2010. Ver nota técnica CNAE.

Comportamento em 12 meses

8. Entre julho de 2013 e de 2014, a **taxa de desemprego total** na região metropolitana de Fortaleza (RMF) reduziu-se de 8,4% para 7,8% da força laboral. Segundo suas componentes, a **taxa de desemprego aberto** apresentou comportamento similar e declinou de 6,4% para 6,1%, no período analisado.
9. No mesmo período, o tempo médio de procura por trabalho despendido pelos desempregados passou de 26 para 24 semanas.
10. Nos últimos doze meses, 8 mil pessoas saíram do contingente de desempregados (Tabela 1). Este resultado deveu-se ao maior número de postos de trabalho gerados (39 mil) em relação ao de pessoas que passaram a integrar a força de trabalho da região (31 mil). A **taxa de participação** passou de 56,9% para 57,0%.
11. Ainda nessa base de comparação, registrou-se elevação de 2,3% do nível ocupacional (Gráfico 2). Em termos setoriais, cresceu o número de ocupados nos **Serviços** (61 mil, ou 7,8%) e, em menor medida, no **Comércio e Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas** (2 mil, ou 0,5%), enquanto diminuiu o nível ocupacional na **Construção** (-12 mil, ou -8,4%) e na **Indústria de Transformação** (-11 mil, ou -3,6%) (Tabela 2).

Gráfico 2
Varição Anual⁽¹⁾ do Nível de Ocupação
Região Metropolitana de Fortaleza
Julho/2013 – Julho/2014



Fonte: PED/RMF. Convênio IDT/Sine-CE, STDS, Fundação SEADE/DIEESE e MTE/FAT.

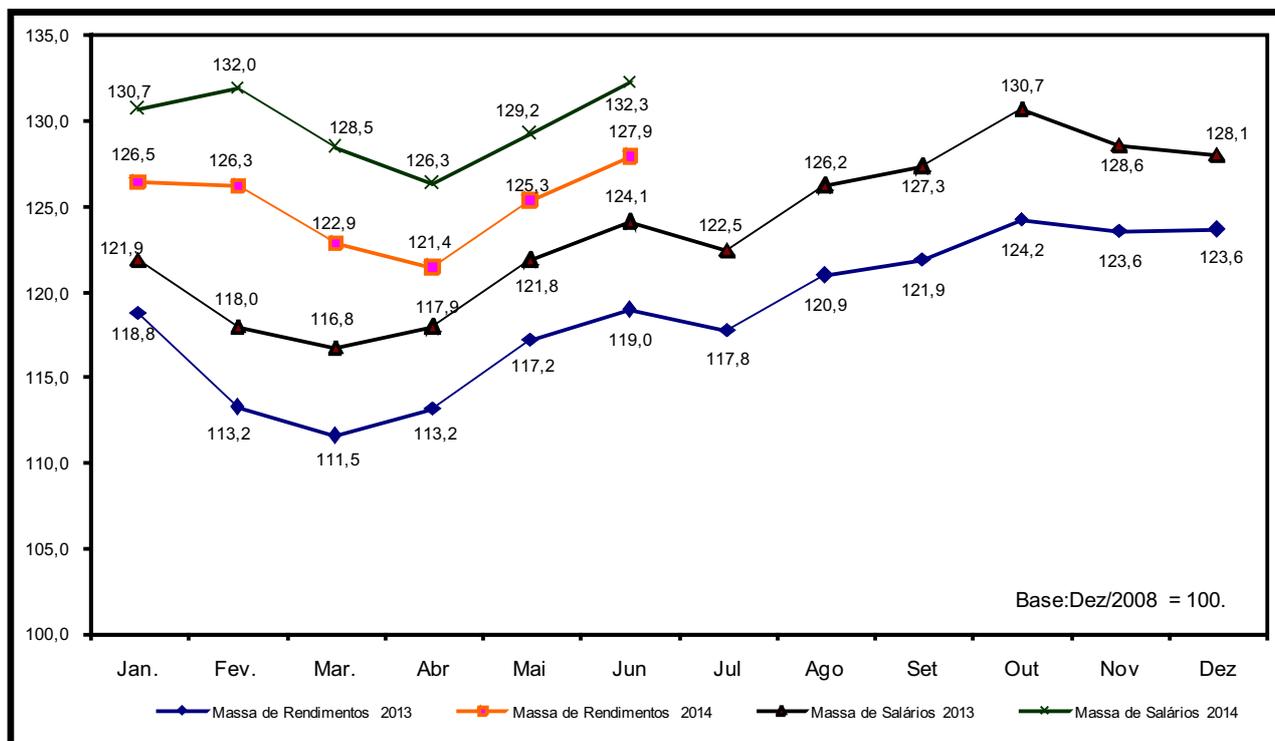
(1) Mês de referência em relação ao mesmo mês do ano anterior.

12. Segundo **posição na ocupação**, a expansão do nível ocupacional ocorreu principalmente pelo crescimento do emprego assalariado na região (45 mil, ou 4,3%), destacando-se a expansão do emprego no setor privado (31 mil, ou 3,4%) e no setor público (14 mil, ou 10,2%). No setor privado, houve expansão do assalariamento com carteira de trabalho assinada (30 mil, ou 4,2%) e relativa estabilidade do emprego sem carteira assinada (1 mil, ou 0,5%). Reduziu-se o número de trabalhadores autônomos (-12 mil, ou -2,8%) e o de empregados domésticos (-6 mil, ou -5,2%) e cresceu o daqueles classificados nas demais posições (12 mil, ou 15,8%), nos últimos doze meses (Tabela 3). el ocupacional na **Construção** (-12 mil, ou -8,4%) e na **Indústria de Transformação** (-11 mil, ou -3,6%) (Tabela 2).

13. Entre junho de 2013 e de 2014, cresceu o **rendimento médio real** dos ocupados (4,6%) e, em menor medida, o dos assalariados (0,8%). Destacam-se, no setor privado, os aumentos do rendimento médio real no **Comércio e Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas** (6,4%), nos **Serviços** (2,4%) e dos empregados com carteira assinada (2,8%). Observou-se crescimento entre os trabalhadores autônomos (12,8%) e redução do salário médio real no setor público (-6,1%) (Tabela 4).

14. Na mesma base de comparação, a **massa de rendimentos reais** cresceu entre os ocupados (7,5 %) devido às elevações do rendimento médio e do nível ocupacional. Entre os assalariados, o aumento foi de 6,6%, reflexo da elevação do nível de emprego e, em menor escala, do crescimento do rendimento médio.

Gráfico 3
Índices de Massa de Rendimentos Reais⁽¹⁾ dos Ocupados⁽²⁾ e Assalariados⁽³⁾
Região Metropolitana de Fortaleza
Janeiro/2013 - Junho/2014



Fonte: PED/RMF. Convênio IDT/Sine-CE, STDS, Fundação SEADE/DIEESE e MTE/FAT.

(1) Inflator utilizado: INPC Fortaleza, do IBGE.

(2) Inclui os ocupados que não tiveram remuneração no mês e exclui aos trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício.

(3) Incluem os assalariados que não tiveram remuneração no mês.

PRINCIPAIS CONCEITOS

PIA – População em Idade Ativa: população com 10 anos e mais.

PEA – População Economicamente Ativa: parcelada PIA que está ocupada ou desempregada.

OCUPADOS: indivíduos que nos 7 dias anteriores ao da entrevista:

a) possuem trabalho remunerado exercido regularmente; b) possuem trabalho remunerado exercido de forma irregular, desde que não estejam procurando trabalho diferente do atual; c) possuem trabalho não-remunerado de ajuda em negócios de parentes, ou remunerado em espécie/benefício, sem procura de trabalho; d) excluem-se as pessoas que, de forma bastante excepcional, fizeram algum trabalho neste período.

DESEMPREGADOS: indivíduos que se encontram em uma das seguintes situações:

a) **Desemprego Aberto**: pessoas que procuraram trabalho de maneira efetiva nos 30 dias anteriores ao da entrevista e não exerceram nenhum trabalho nos 7 últimos dias; b) **Desemprego Oculto pelo Trabalho Precário**: pessoas que realizam algum trabalho remunerado eventual de auto-ocupação, ou seja, sem qualquer perspectiva de continuidade e previsibilidade, ou realizam trabalho não-remunerado em ajuda de negócios de parentes e que procuraram mudar de trabalho nos 30 dias anteriores ao da entrevista ou que, não tendo procurado neste período, fizera-no sem êxito até 12 meses atrás; c) **Desemprego Oculto pelo Desalento e Outros**: pessoas que não possuem trabalho nem procuraram, nos últimos 30 dias, por desestímulo do mercado de trabalho ou por circunstâncias fortuitas, mas apresentaram procura efetiva de trabalho nos últimos 12 meses.

INATIVOS (MAIORES DE 10 ANOS): parcela da PIA que não está ocupada ou desempregada.

RENDIMENTO DO TRABALHO: rendimento monetário bruto (sem descontos de imposto de renda e previdência social) efetivamente recebido, referente ao trabalho realizado no mês imediatamente anterior ao da pesquisa. Para os assalariados, são considerados descontos por falta, etc. ou acréscimos devidos a horas extras, gratificações, etc. Não são computados o 13º salário e os benefícios indiretos. Para os empregadores, os autônomos e as demais posições é considerada a retirada mensal, não incluindo os lucros do trabalho, da empresa ou do negócio.

PRINCIPAIS INDICADORES

TAXA DE DESEMPREGO TOTAL: proporção da PEA que se encontra na situação de desemprego – total, aberto e oculto.

TAXA DE PARTICIPAÇÃO: proporção de pessoas com 10 anos e mais incorporadas ao mercado de trabalho como ocupadas ou desempregadas.

ÍNDICE DE OCUPAÇÃO: nível de ocupação alcançado em determinado trimestre em relação ao nível médio do período base.

RENDIMENTOS: a média trimestral do rendimento mensal real no trabalho principal. A média trimestral é calculada a partir de valores nominais mensais, inflacionados pelo INPC/RMF (IBGE), até o último mês do trimestre. Os dados de rendimento, investigados em cada mês, referem-se ao mês imediatamente anterior ao da coleta e, portanto, têm sempre esta defasagem em relação às demais informações da pesquisa.

Pesquisa de Emprego e Desemprego – PED, na Região Metropolitana de Fortaleza, é realizada por meio de uma amostra domiciliar na área urbana de 13 municípios que compõem a região: Aquiraz, Caucaia, Chorozinho, Eusébio, Fortaleza, Guaiúba, Horizonte, Itaitinga, Maracanaú, Maranguape, Pacajús, Pacatuba e São Gonçalo do Amarante. As informações são coletadas mensalmente por entrevistas realizadas em, aproximadamente, 2.500 domicílios.

Os dados divulgados mensalmente referem-se a médias móveis trimestrais, que são assumidas como resultado do mês de encerramento do trimestre. Desse modo, os resultados de dezembro correspondem à média do trimestre outubro, novembro e dezembro; os resultados de janeiro, à do trimestre novembro, dezembro e janeiro; e assim sucessivamente.

Atualmente, a PED é realizada nas regiões metropolitanas de Fortaleza, Belo Horizonte, Porto Alegre, Recife, Salvador e São Paulo.
